

ROCHAGEM NO DESENVOLVIMENTO DO MILHO

Jeremias Gomes Damaceno Muniz (jeremiasmuniz56@gmail.com)

Heloísa Akemi Tokura Alovisei (alessandraalovisei@ufgd.edu.br)

Jerusa Cariaga Alves (jerusacariaga@gmail.com)

Natalia Dias Lima (nataliadlima_@hotmail.com)

Bruno Harthcopf Espósito (brunoharthcopf@hotmail.com)

Dalton Dantas Brun (Daltonbrun@hotmail.com)

O milho (*Zea mays* L.) é uma das culturas de grão mais cultivadas no mundo devido a sua importância na segurança alimentar da população do planeta e na balança comercial de diversos países. Os solos brasileiros, em sua maioria, são de baixa fertilidade, logo, é necessário alto investimento em fertilizantes e corretivos, o que onera os custos de produção. Assim, é necessário encontrar fontes alternativas de fertilizantes e, principalmente que apresentem um baixo custo. Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da rochagem sobre os componentes de produção do milho. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias (FAECA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no município de Dourados, MS. O solo da área experimental é caracterizado como Latossolo Vermelho Distroférrico. O experimento foi conduzido em blocos casualizados. O pó de basalto foi aplicado manualmente, sem incorporação, antes da cultura antecessora de verão (soja) nas respectivas parcelas na dose de 7 Mg ha⁻¹. O milho K9606 VIP3 foi semeado em março de 2022, na densidade de cinco plantas por metro. Foram realizadas avaliação da altura de plantas, com uma trena graduada, tendo como base o nível do solo até a inserção da folha bandeira e o diâmetro do colmo, determinado através de paquímetro eletrônico em milímetros, mensurado no terço mediano do segundo internódio acima da espiga. Ambas as avaliações foram realizadas na fase de semi grão duro, em 50 plantas por parcela. Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste t de Student a 5% de significância, por meio do programa estatístico SAS. Nenhuma das características foram influenciadas pela aplicação do pó de basalto, obtendo-se como médias 1,83 cm e 13,43 cm, respectivamente, para altura de planta e diâmetro de colmo. Valores esses inferiores aos indicados pela empresa de sementes. Esses resultados são explicados pelas condições ambientais, dentre outros fatores, como baixa precipitação pluviométrica durante o desenvolvimento das plantas, além da semeadura tardia do milho, o que ocasionou plantas mais baixas e de menor diâmetro dos colmos. Concluiu-se que o pó de basalto não proporcionou

alteração nos componentes de produção do milho, após dois cultivos consecutivos na área.

Agradecimento: A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas.